



TROVADORISMO

Designa-se por Trovadorismo o período que engloba a produção literária de Portugal durante seus primeiros séculos de existência (séc. XII ao XV). O Trovadorismo foi a primeira escola literária portuguesa. No âmbito da poesia, apresentam-se as Cantigas em suas modalidades; enquanto no da prosa apresentam-se as Novelas de Cavalaria.

Contexto Histórico

A partir do século XII, Portugal começava a afirmar-se como reino independente, embora ainda mantivesse laços econômicos, sociais e culturais com o restante da Península Ibérica. Desses laços surgiu, próximo à Galícia (região ao norte do rio Douro), uma língua particular, de traços próprios, chamada galego-português. A produção literária dessa época foi feita nesta variação linguística.

A cultura trovadoresca refletia bem o panorama histórico desse período: as Cruzadas, a luta contra os mouros, o feudalismo, o poder espiritual do clero.

O período histórico em que surgiu o Trovadorismo foi marcado por um sistema econômico e político chamado Feudalismo, que consistia numa hierarquia rígida entre senhores: um deles, o suserano, fazia a concessão de uma terra (feudo) a outro indivíduo, o vassalo. O suserano, no regime feudal, prometia proteção ao vassalo como recompensa por certos serviços prestados.

Essa relação de dependência entre suserano e vassalo era chamada de vassalagem.

Assim, o senhor feudal ou suserano era quem detinha o poder, fazendo a concessão de uma porção de terra a um vassalo, encarregado de cultivá-la.



Uma família nobre medieval. (século XIV)

Além da nobreza (classe que pertenciam os suseranos) e a classe dos vassalos ou servos, havia ainda uma outra classe social: o clero. Nessa época, o poder da Igreja era bastante forte, visto que o clero possuía grandes extensões de terras, além de dedicar-se também à política.

Os conventos eram verdadeiros centros difusores da cultura medieval, pois era neles que se escolhiam os textos filosóficos a serem divulgados, em função da moral cristã. A religiosidade foi um aspecto marcante da cultura medieval portuguesa. A vida do povo lusitano estava voltada para os valores espirituais e a salvação da alma. Nessa época, eram frequentes as procissões, além das próprias Cruzadas - expedições realizadas durante a Idade Média, que tinham como principal objetivo a libertação dos lugares santos, situados na Palestina e venerados pelos cristãos. Essa época foi caracterizada por uma visão teocêntrica (Deus como o centro do Universo).

TEOCENTRISMO

A única instituição universal na época medieval era a Igreja Católica, grande proprietária de terras e mantenedora da ideia chave da época: o Teocentrismo (sistema político caracterizado pela dominação da casta sacerdotal). Para a Igreja Medieval, a natureza humana era apenas a expressão da vontade divina, não cabendo questioná-la.

No Teocentrismo Deus era concebido como ser absoluto, capaz de ditar as normas sociais e de comportamento individual, estabelecendo limites entre o Bem e o Mal.



Convalidava a concepção servil do homem, predestinado a obedecer aos desígnios do Ser Absoluto. Essa maneira de pensar via uma escala de valores determinada a partir dos próprios valores impostos pela religiosidade. Por essa razão, o

homem dessa fase medieval privilegiava os bens do espírito, da alma, da vida pós-morte, em detrimento do corpo e da vida carnal, terrena.

A Igreja, rica senhora feudal, dirigia uma intensa vida religiosa (missas, penitências, jejuns, abstinências, peregrinações, romarias) e monopolizava a instrução pública. O analfabetismo era geral e os conhecimentos eram transmitidos oralmente.

O Teocentrismo foi uma das principais características da cultura medieval. A fé era a fonte do conhecimento e tida como a salvação da alma.

Até mesmo as artes tiveram como tema motivos religiosos. A produção artística vai estar impregnada, neste período, do espírito teocêntrico. As artes decorativas predominam, sempre deformando os elementos objetivos do mundo ou procurando simbolizar o universo espiritual e sobrenatural através do qual o homem interpreta sua realidade. Tanto a pintura quanto à escultura procuravam retratar cenas da vida de santos ou episódios bíblicos.

Quanto à arquitetura, o estilo gótico é o que predominava, através da construção de catedrais enormes e imponentes, projetadas para o alto, à semelhança de mãos em prece tentando tocar o céu, parece expressar forte desejo humano de ascender a uma nova e eterna vida. A literatura, geralmente escrita em latim, não ultrapassa os limites religiosos em sua temática: a vida dos santos, a liturgia dos rituais cristãos. Mas em torno dos castelos feudais desenvolve-se também uma arte leiga que, mesmo, às vezes, chegando ao profano, redimensiona a visão de mundo medieval e aponta novos caminhos



desenvolveu-se em Portugal um movimento poético chamado Trovadorismo. Os poemas produzidos nessa época eram feitos para serem cantados por poetas e músicos. Trovadores - poetas que compunham a letra e a música de canções. Em geral, pessoas cultas. Os intérpretes eram assim classificados:

Menestréis - músicos-poetas sedentários; viviam na casa de um fidalgo, enquanto o jogral andava de terra em terra.

Jograis - cantores e tangedores ambulantes, geralmente de origem plebéia.

Segreís - trovadores profissionais, fidalgos desqualificados que iam de corte em corte, acompanhados por um jogral) Recebiam o nome de cantigas, porque eram acompanhados por instrumentos de corda e sopro. Só tardiamente (a partir do final do século XIII) as cantigas foram copiadas em manuscritos chamados cancioneiros. Três desses livros, contendo aproximadamente 1 680 cantigas, chegaram até nós.

Cancioneiro da Ajuda, Cancioneiro da Vaticana e Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa

A canção da Ribeirinha, de Paio Soares de Taveirós é considerada o mais antigo texto escrito em galego-português: 1189 ou 1198, portanto fins do século XII. Segundo consta, esta cantiga teria sido inspirada por D. Maria Pais Ribeiro, a Ribeirinha, mulher muito cobiçada e que se tornou amante de D. Sancho, o segundo rei de Portugal).

Cantiga da Ribeirinha

*No mundo nom me sei parelha
mentre me for como me vai,
ca ja moiro por vós e ail
mia senhor branca e vermelha,
queredes que vos retraia
quando vos eu vi em saia.
Mao dia me levantei
que vos entom nom vi fea!
E, mia senhor, des aquela
me foi a mi mui mal d'ai!
E vós, filha de Dom Paai
Moniz, e bem vos semelha
d'aver eu por vós guarvaia,
pois eu, mia senhor, d'alfaia
nunca de vós ouve nem ei
valia d'ua correa.*

VOCABULÁRIO

non me sei parelha: não conheço ninguém igual a mim.
mentre: enquanto.ca: pois.
branca e vermelha: a cor branca da pele, contrastando com o rosado do rosto.
retraia: pinte, retrate, descreva.
em saia: sem manto.
que: pois
dês: desde
semelha: parece
d'aver eu por vós: receber por seu intermédio.
guarvaia: manto luxuoso, provavelmente vermelho, usado pela nobreza.
alfaia: presente
valia d'un correa: objeto de pequeno valor.

ANÁLISE

Cantigas de amor. Nesta cantiga o eu-lírico é masculino e o autor é geralmente de boa condição social. É uma cantiga mais "palaciana", desenvolve-se em cortes e palácios. O nome da mulher amada vem oculto por força das regras de mesura (boa educação extrema) ou para não compromete-la (geralmente, nas cantigas de amor o eu-lírico é um amante de uma classe social inferior à da dama). A beleza da dama enlouquece o trovador e a falta de correspondência gera a perda do apetite, a insônia e o tormento de amor. Além disso, a coita amorosa (dor de amor) pode fazer enlouquecer e mesmo matar o enamorado.

Essas cantigas dividiam-se em dois tipos: **Refrão**, caracterizadas por um estribilho repetido no final de cada estrofe e **Mestria**, que era mais trabalhada, sem algo repetitivo. Essas eram divididas em temas, que eram: Cantigas de Amor, Amigo e de Escárnio e Maldizer. Mas com o surgimento dos textos em prosa e novelas de cavalaria, houve uma nova "classificação", que deixou dividido em: **Lírico Amorosa**, subdividida em: cantiga de amor e cantiga de amigo. **Satírica**, de escárnio e maldizer.